



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PORTUGUÊS**

DANIEL DOS SANTOS SILVA

**VARIAÇÃO LEXICAL DOS CONCEITOS “MARIDO ENGANADO” E
“PROSTITUTA” NO MUNICÍPIO DE MARI.**

**GUARABIRA-PB
2019**

DANIEL DOS SANTOS SILVA

**VARIAÇÃO LEXICAL DOS CONCEITOS “MARIDO ENGANADO” E
“PROSTITUTA” NO MUNICÍPIO DE MARI.**

Trabalho de Conclusão de Curso em Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Português.

Área de concentração: Dialetoologia, variação lexical, sociolinguística.

Orientador: Prof. Dr. João Irineu de França Neto.

**GUARABIRA-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586v Silva, Daniel dos Santos.
Variação lexical dos conceitos "marido enganado" e "prostituta" no município de Mari. [manuscrito] / Daniel dos Santos Silva. - 2019.
39 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. João Irineu de França Neto, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Língua falada. 2. Dialetoлогия. 3. Variação lexical. 4. Sociolinguística. 5. Comportamentos sociais. I. Título
21. ed. CDD 410

DANIEL DOS SANTOS SILVA

**VARIAÇÃO LEXICAL DOS CONCEITOS “MARIDO ENGANADO” E
“PROSTITUTA” NO MUNICÍPIO DE MARI.**

Artigo apresentado (a) ao Curso de Licenciatura Plena em Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Português.

Área de concentração: Dialectologia, variação lexical, sociolinguística.

Aprovado em: 16/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

João Irineu de França Neto
Prof. Dr. João Irineu de França Neto (Pós-doc) - UEPB
Orientador

Edilma de Lucena Catanduba
Profa. Dra. Edilma de Lucena Catanduba - UEPB
Examinador

Pedro Felipe de Lima Henrique
Prof. Ms. Pedro Felipe de Lima Henrique - IFRN
Examinador

A Deus, por ser tão misericordioso em minha vida, a
minha esposa e a minha família, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A caminhada até aqui não foi fácil, como também não será daqui em diante, por isso temos que reconhecer aqueles que serviram de suporte, porém não menos importantes, em nossa vida. Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida, pois sem o seu consentimento nada disto seria possível. Agradeço ao meu orientador o professor João Irineu, um grande exemplo de ser humano, por toda dedicação e por sempre acreditar em mim. A todos os professores da UEPB, em especial, à professora Maria Neni, uma pessoa magnífica que Deus proporcionou em minha vida, por contribuírem na construção da minha carreira acadêmica.

À minha família, em especial a minha mãe, Maria do Socorro, e meu pai João Andrade, por fazerem o possível, mesmo com tanta limitação, para me proporcionar a oportunidade de estudar, algo que deveria ser acessível a todos os cidadãos, ao meu irmão Manoel Damião por sempre me incentivar.

À minha digníssima esposa, Francilane Rodrigues, por acompanhar todo esse trajeto desde o início, por sempre segurar a barra nos dias difíceis, chorar junto comigo, ser minha maior incentivadora e, principalmente, por nunca desistir de acreditar em mim. Gratidão a Deus por você existir.

Agradeço ao professor Luiz Pontes, por ser um grande incentivador no meu interesse por língua portuguesa, nas aulas para concursos, e também por ser um ser humano generoso.

Agradeço a meus amigos da UEPB, que corroboraram na construção, mesmo que indiretamente, da minha carreira acadêmica. A meus amigos de sala, que saúdo em nome de Ademar Ferreira, Gabriel Fernandes e Joyce Cruz por compartilhar vários momentos de alegria (maioria das vezes), tristeza, perrengues e principalmente por construirmos essa amizade recíproca. Não poderia deixar de agradecer ao meu amigo Prof. Pedro Vinicius pelos conselhos, momentos de alegrias, descontração e pela amizade construída.

Foi por meio de todos supracitados e por outros que são indispensáveis em minha vida que busquei forças para me manter sempre firme e com foco na minha construção acadêmica. Sou grato a Deus pelas vidas de todos vocês.

“O curso do tempo tem mostrado que se tem precisado em muitos momentos, se não em todos, de ‘saber, engenho e arte’ para enfrentar as dificuldades, para vencer os obstáculos materiais, para manter um ritmo, perto do desejado, no andamento da produção e para enfrentar os desafios, de variada natureza, que se põem na estrada.”

Alice Suzana Cardoso, 2003.

RESUMO

Este trabalho procurou estudar as ocorrências das variações linguísticas de caráter lexical no Município de Mari, identificando e mapeando variantes lexicais de duas variáveis e estabelecendo critérios de comparações entre os falantes da cidade e do sítio, bem como entre o sexo e faixas etárias diferentes dos entrevistados. Foram delimitados dois conceitos (*marido enganado* e *prostituta*), presentes no Questionário Semântico-lexical (QSL) do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). É uma pesquisa de cunho dialetal, na qual se buscou catalogar e comparar dados de fala, registradas por meio de uma pesquisa de campo, a qual apontará alguns fatores sociais que influenciam nas ocorrências dessas variantes lexicais. Baseia-se em estudos dialetológicos como os de Cardoso (2010) e França Neto (2018). Os resultados do presente trabalho contribuem para a elaboração de futuros trabalhos qualitativos e de análise do discurso acerca dessa região e também na comparação de dados com outras regiões.

Palavras-chave: Língua falada. Dialetologia. Variação lexical. Sociolinguística. Comportamentos sociais.

ABSTRACT

This study sought to study the occurrences of lexical linguistic variations in the municipality of Mari, identifying and mapping lexical variants of two variables and establishing criteria for comparisons between the city and the site speakers, as well as gender and age groups different from respondents. Two concepts (deceived husband and prostitute) were delimited, present in the Semantic-Lexical Questionnaire (QSL) of the Linguistic Atlas of Brazil (ALiB). It is a dialectal research, in which we sought to catalog and compare speech data, recorded through a field research, which will point out some social factors that influence the occurrences of these lexical variants, as well as to present factors establish certain social behaviors. It is based on dialectal studies such as those of Cardoso (2010) and França Neto (2018). The results of the present study contribute to the elaboration of future qualitative work and discourse analysis about this region and also in comparing data with other regions.

Keywords: Spoken language. Dialectology. Lexical variation. Sociolinguistics. Social behaviors.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. Dialetologia e Sociolinguística.....	10
2. Variação Lexical	12
3. Descrição da Metodologia.....	13
4. Breve contexto da Região Pesquisada.....	15
5. Análise do Corpus	16
5.1 Marido enganado: variantes lexicais	16
5.2 Prostituta: variantes lexicais	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXO	29
APÊNDICE	34

INTRODUÇÃO

A Geografia Linguística nasceu na Europa e desenvolveu-se no Brasil com intuito de elaborar um Atlas Linguístico nacional que conseguisse abranger todas as regiões no que se refere ao português. No entanto, os pesquisadores e instituições decidiram por adiar essa ideia e começaram a se atentar com a elaboração de Atlas Regionais (Cardoso, 2012, p. 33). O presente trabalho terá como contribuição, para os estudos no campo da dialetologia, na identificação diatópica do português, bem como para futuros trabalhos de natureza qualitativa e de análise do discurso.

Esta pesquisa empírica abordou a ocorrência das variações linguísticas de caráter lexical, identificando e mapeando variantes de duas variáveis e estabelecendo comparações entre os falantes da cidade e do sítio, bem como entre sexo e faixa etária diferentes, analisando as variantes lexicais que os falantes do município de Mari têm acesso, bem como entre o sexo e a faixa etária dos falantes. Baseando-se no Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (AliB), através de perguntas do Questionário Semântico-Lexical (QSL), tendo como objeto de estudo os falares provenientes do meio urbano e rural, de modo a identificar e mapear o que essa região tem de mais particular, conforme se estuda no campo da dialetologia.

A abordagem metodológica foi realizada por meio de entrevista. Para tanto, realizou-se, uma investigação dialetológica acerca dos falares na cidade e no sítio e também entre sexo e faixa etária. Nossa pesquisa baseia-se em estudos como os de Cardoso (2010) e França Neto (2018). Segundo este último autor, “Estas pesquisas estão no campo da Dialetologia Pluridimensional, que visa conciliar aspetos diatópicos e diastráticos, uniformizando o número de informantes, conforme critérios sociolinguísticos de sexo, faixa, etária [...]”.

Já o embasamento quali-quantitativo, deu-se através de uma pesquisa de campo que verificou a existência das variantes lexicais em uso no português, tanto na zona urbana quanto na zona rural, onde foram aplicadas as perguntas 141 e 142 do (QSL) – área semântica do convívio e comportamento social – do Atlas Linguístico do Brasil (AliB), com pessoas do sexo feminino e masculino entre duas faixas etárias (menos idade 18-35 anos e mais idade de 50-65 anos). O modo investigativo dessa pesquisa levou em consideração os fatores lexicais diatópicos e diastráticos, bem como os fatores sociais que contribuam à ocorrência de variantes do léxico na língua falada na região de Mari. A aplicação do questionário, que segue em anexo, teve uma duração média de 15 minutos, em ambientes do cotidiano dos entrevistados.

O trabalho de investigação com recolha de dados completa-se com a catalogação e o arquivamento dos materiais de campo. O controle de tais dados tem em vista assegurar a organização de um arquivo que garanta o fácil acesso dos materiais e a sua manutenção no curso do tempo. (CARDOSO, 2010, p. 101).

A escolha desses conceitos surgiu a partir das observações feitas nessas localidades acerca dos comportamentos sociais dos falantes. Pois esses questionamentos provocam no indivíduo, mesmo estando no século XXI, um sentimento de coitadismo e preconceito, respectivamente, em relação as variantes ditas pelos entrevistados. Onde foram observado que a figura masculina é vista como pessoa vulnerável para o questionário 141; já a figura feminina no questionário 142 é vista como degradadora do pudor.

Conforme citado por Cardoso, a pesquisa de cunho dialetológico tem como objetivos investigativos as variantes do léxico no português brasileiro, com interesse de registro de particularidades dessa localidade, bem como o percurso dessas variantes ao longo dos tempos. Nesta perspectiva, os resultados descritos na presente pesquisa pretendem contribuir na catalogação e armazenamentos de variantes utilizadas pelos falantes na região da cidade de Mari, tanto no meio urbano quanto no meio rural.

Nesta perspectiva, os objetivos deste trabalho foram os de identificar e mapear as variantes lexicais dessa região, analisando suas ocorrências com base nas respostas obtidas através do questionário que foi aplicado. Deste modo foi possível constatar fatores sociais e ideológicos que provocam o surgimento/desaparecimento de variantes lexicais. Por isso dada a importância das pesquisas dialetológicas.

O trabalho está estruturado em cinco seções. Na seção 1 será abordado as considerações do referencial teórico da dialetologia e da sociolinguística, na seção 2 será abordado as considerações acerca da variação lexical, na seção 3 será abordado as considerações metodológicas utilizadas na realização da presente pesquisa, na seção 4 será descrita uma breve contextualização histórico-geográfica da região pesquisada; Já na quinta e última seção será feita a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo. Em seguida serão apresentadas as considerações finais.

1. Dialetologia e Sociolinguística

O estudo dialetológico é um ramo da linguística que tem como objetivo identificar a diversidade existente na língua em determinadas regiões ou localidades, descrevendo e situando os diferentes falares, fazendo relações acerca dos contextos sociocultural e territorial. Conforme

Cardoso (2010, p. 15), a dialetologia identifica o que cada espaço de terra tem de particular, em se tratando das variedades linguísticas evidenciadas através de uma pesquisa empírica.

Em meados do século XX, os estudos dialetológicos, no Brasil, têm suas primeiras pesquisas consistentes em relação à Geolinguística, porém o seu início se deu em 1826 com a contribuição de Domingos Borges de Barros, Visconde de Pedra Branca. Desde o seu surgimento, esses estudos vêm avançando na identificação e mapeamento das variações existentes na língua, de modo a descrever os falares de cada região nos mais variados níveis linguísticos (fonético, morfológico, sintático, semântico, lexical, prosódico) (CARDOSO, 2010, p. 11).

Depois do seu início, os estudos dialetais se dividiram em três tipos de tendências com especificidades de sua época, sendo a primeira fase de 1826 a 1920, em que Amadeu Amaral publicou “O dialeto caipira”; a segunda fase começa logo após a publicação de seu trabalho que se tornou no “Dicionário de vocábulos brasileiros” e estendeu-se até 1952; e a terceira fase vem com surgimento de um outro pesquisador, Serafim da Silva Neto, que publicou a “Diferenciação e unificação do português do Brasil e Capítulos da história da língua portuguesa falada no Brasil, no ano de 1946 e também em 1950 com a “Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil”.

Conforme a autora citada, os estudos dialetológicos surgiram numa perspectiva cartográfica de catalogação e comparação de línguas/dialetos no uso real de falas, sempre acompanhada da visão de caráter social. “[...] a dialetologia busca, prioritariamente, estabelecer relações entre modalidades de uso de uma língua ou de várias línguas, seja pela identificação dos mesmos fatos, seja pelo confronto presença/ausência de fenômenos considerados em diferentes áreas [...]” (CARDOSO, 2010, p. 45).

Os estudos sociolinguísticos surgiram em meados do século XX, porém já havia registros de trabalho de natureza sociolinguística feitos anteriormente por Meillet, Bakhtin e membros do Círculo Linguístico de Praga, os quais levavam em consideração fatores socioculturais e regionais, considerando de suma importância o contexto em que se situavam e a maneira que as falas eram proferidas (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 11).

Apesar de ‘consideradas até certo ponto sinônimas’, dialetologia e sociolinguística, ao se ocuparem da diversidade de usos da língua, atribuem um caráter particular e individualizante no tratamento do seu objeto de estudo. O enfoque diatópico e sociolinguístico se faz presente em ambas. Distinguem-se, no entanto, na forma de tratar os fenômenos e na perspectiva que imprimem à abordagem dos fatos linguísticos [...]. (CARDOSO, 2010, p. 26).

Conforme a citação descrita acima, quase sinônima da Dialetologia, a Sociolinguística tem como seu objeto de estudo a variação diastrática, uma vez que foca numa perspectiva do contexto social; já a Dialetologia investiga a variação diatópica, que foca numa perspectiva geográfica. De acordo com França Neto (2018, p. 4). “[...] a tendência mais atual nos estudos do campo da Dialetologia é de uni-la à sociolinguística, no que se convencionou chamar de pesquisas geossociolinguísticas.”.

A sociolinguística é uma área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sócio e culturais da produção linguísticas. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação. (CESÁRIO e VOLTRE, 2009, p. 141).

Para esses autores, uma pesquisa empírica sociolinguística deve levar em consideração as expressões verbais em uso na língua, elencando os motivos que contribuem para a formação das variedades linguísticas, de modo a identificar o surgimento ou desaparecimento de uma variante do léxico. Eles ainda afirmam que a formação dos processos das variedades linguísticas são estabelecidas por três tipos: variação regional, variação social e variação de registro. E que os fatos sociais, culturais e psíquicos são de suma importância no estudo sociolinguístico, pois a língua deve ser estudada no uso real da fala.

2. Variação Lexical

Na língua portuguesa, no que se refere à variação lexical, há diferentes formas de dizer um único conceito, que pode ser dito distintamente em regiões diferentes, tendo como principais fatores, que contribuem para o surgimento dessas variantes: o convívio social, escolaridade, faixa-etária e sexo. A variação linguística é entendida pelo menos por três fatores distintos que determinam a variedade existente em uma comunidade de fala, caracterizando as diversas formas em que se encontra a língua falada e as identificando como variantes de uma determinada variável. Esses fatores são apresentados por Rodolfo Ilari, conforme a citação a seguir.

Entendem-se por ‘variação linguística’ pelo menos três fenômenos distintos: (1) o fato de que uma sociedade complexa como a brasileira convivem variedades linguísticas diferentes, utilizadas por grupos sociais que são expostos em graus diferentes à educação formal; (2) o fato de que pessoas de

um mesmo grupo linguístico usam, para expressar-se, palavras e expressões diferentes de acordo com o caráter mais ou menos informal da situação de fala; (3) o fato de que o português do Brasil, como toda língua de cultura, inclui falares que são usados por alguns grupos específicos: os jovens, os malandros, os drogados, os economistas, etc. (ILARI, 2008, p. 195).

Para Ferdinand de Saussure, em seu Curso de Linguística Geral, a variação da língua é observada quando se estabelece as diferenças de uma região para outra, pois na língua de uma determinada comunidade, há particularidades específicas que descreve os aspectos linguísticos utilizados por esses falantes. “O que primeiro surpreende no estudo das línguas é a sua diversidade, as diferenças linguísticas que se apresentam quando se passa de um lugar para outro, ou mesmo de um distrito a outro [...]” (SAUSSURE 1857-1913, 2006, p. 221).

A língua falada no Brasil apresenta uma vasta quantidade de variantes, seja num contexto geral, regional ou local, sendo possível designar uma variável através de diversas outras variantes. Um exemplo desse fator está registrado na carta 66 do Atlas Linguístico da Paraíba – ALPB, (CARDOSO, 2010, p. 158), onde são catalogadas as seguintes variantes para a variável rótula: rótula, bolacha do joelho, bolacha, rodinha do joelho, cabeça do joelho, patinho e bolachinha. Desse modo, ficou catalogado, nesse período da pesquisa na Paraíba, que existem sete variantes para o conceito de rótula.

Já para Marcuschi, a perspectiva variacionista se apresenta como uma tendência que aborda a distinção entre a forma padrão da escrita e a forma coloquial da fala, distinguindo-as nos seus contextos linguísticos. Deste modo, “[...] São estudos que se dedicam a detectar as variações de usos da língua sob sua forma dialetal e socioletal [...]” (MARCUSCHI, 2010, p. 31).

3. Descrição da Metodologia

O presente trabalho foi elaborado através de uma pesquisa de campo de cunho dialetal, na qual entrevistamos dezesseis informantes na cidade de Mari-PB, sendo que desse total, oito eram pertencentes à zona urbana e oito à rural, sendo oito do sexo feminino e oito do masculino, na faixa-etária 1 – 18-35 anos (mais jovens) e faixa etária 2 – 50-65 anos (mais velhos) de escolaridade variada, onde abordamos os conceitos 141 “marido enganado” e 142 “prostituta” do QSL, que fazem parte do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB. Conforme a tabela a seguir:

Tabela 1.

Informantes				
Sexo	Zona urbana Faixa etária 1	Zona urbana Faixa etária 2	Zona rural Faixa etária 2	Zona rural Faixa etária 2
Feminino	2	2	2	2
Masculino	2	2	2	2
Número por área	8		8	
Número total	16			

Conforme a tabela citada, tem-se um número total de 16 informantes, pois “a pesquisa dialetal é, por excelência, uma investigação de cunho horizontal [...]” (Cardoso, 2010, p. 92). Ou seja, encarrega-se de realizar um registro do uso dos vocábulos utilizados pelos falantes de uma determinada região num período de tempo, mesmo sabendo que esse tipo de investigação necessitaria de um número representativo de informantes. A definição da escolha dos questionários se deu devido à grande diversidade de ocorrência de variantes desses conceitos nessa região. Tendo como fonte de base as pesquisas de Suzana Alice Cardoso, pioneira nas pesquisas dialetais no Brasil.

Assim, interessa à dialetologia o registro dos fatos de uma língua numa dada região, não lhe cabendo, necessariamente, mostrar o percurso da variação que se registra e o caminho histórico que tal ou qual fato persegue. Dessa forma, os dados de cunho dialetal devem levar a se poder afirmar se tal ou qual fenômeno/fato se documenta na área em observação, sem, no entanto, ter o compromisso de definir sua natureza – variação estável ou mudança em curso –, de quantificar seu uso, fornecendo percentuais de ocorrência, ou de qualificar os fatos segundo o tipo de usuário, levando em conta variáveis sociais – idade, gênero/sexo, escolaridade. (CARDOSO, 2010, p. 92).

Nessa pesquisa realizou-se uma recolha de dados por meio de questionário e através de gravação de áudio e uma ficha para catalogação de dados pessoais dos informantes e da localidade na qual residia. Esses dados serão arquivados, para que se tenha fácil acesso, caso necessite de rever alguma dessas informações. Conforme a citação a seguir:

O trabalho de investigação com recolha de dados completa-se com a catalogação e arquivamento dos materiais de campo. O controle de tais dados tem em vista assegurar a organização de um arquivo que garanta o fácil acesso aos materiais e a sua manutenção no curso do tempo. (CARDOSO, 2010, p.101).

Foram estabelecidos critérios com bases em pesquisas de cunho dialetal que abrangessem as necessidades referentes a faixas etárias, sexo e localidade (zonas urbanas e rural), de modo

a registrar os resultados, a respeito de conceitos específicos, de uso real de fala. Pois o fator a ser observado é a relação entre idades, bem como a relação territorial entre cidade (zona urbana) e sítio (zona rural).

A recolha de dados de carácter dialetal se faz mediante aplicação de questionário ou através de registro de conversa livre. O tipo de método a aplicar está condicionado à natureza da pesquisa a ser desenvolvida e aos objetivos que se deseja atingir. Em qualquer situação, porém, é preciso não se perder de vista a adequação à área pesquisada, atentando-se para aspectos regionais, denominações rurais, nomes referentes à designação de produtos da área, entre outros. (CARDOSO, 2010, p. 95).

O contato com os falantes dessa localidade foi de fácil acesso, pois o inquiridor pertencia a referida região, facilitando o diálogo e fazendo com que esses falantes agissem de uma maneira mais natural possível, de forma a obter uma resposta concisa, que represente a real forma da fala utilizada por esses cidadãos. A escolha dos questionários se deu de forma a coletar o maior número de variação do léxico na língua falada, contribuindo na identificação diatópica, bem como a ocorrência de variantes lexicais e seus fatores sociais.

Um fator importante nessa diversificação lexical estar relacionado aos preceitos socioculturais dessas localidade, que mesmo mantendo uma enorme aproximação, consegue mostrar o que a dialetologia chama de “[...] estabelecer relações entre modalidades de uso de uma língua ou de várias línguas, seja pela identificação dos mesmos fatos, seja pelo confronto presença/ausência de fenômenos em diferentes áreas [...]” (CARDOSO, 2010, p. 45).

4. Breve contexto da Região Pesquisada

As localidades pesquisadas foram a zona urbana pertencente a cidade de Mari no estado da Paraíba, que fica a 60 km da capital João Pessoa, com uma população de 21.173 habitantes registrados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2010 suas principais atividades econômicas são o comércio e a agricultura. Já a zona rural foi o Sítio Açudinho pertencente ao município de Mulungu na Paraíba que fica a 70 km de distância da capital paraibana, a estimativa populacional dessa localidade é em torno de 300 habitantes, tendo como principal fonte de renda a agricultura familiar.

A escolha se deu devido à inter-relação dessas localidades, pois essa zona rural mesmo pertencendo a outro município mantém essa mutualidade, visto que as atividades como eventos religiosos, programas de diversão, compras, atendimentos médicos de primeiros socorros,

escola a partir do fundamental II e ensino médio, entre outras, são todas realizadas na cidade de Mari, porque essa localidade fica mais próxima dessa zona urbana, do que da cidade Mulungu a qual pertence. Mantendo-se apenas as relações jurídicas.

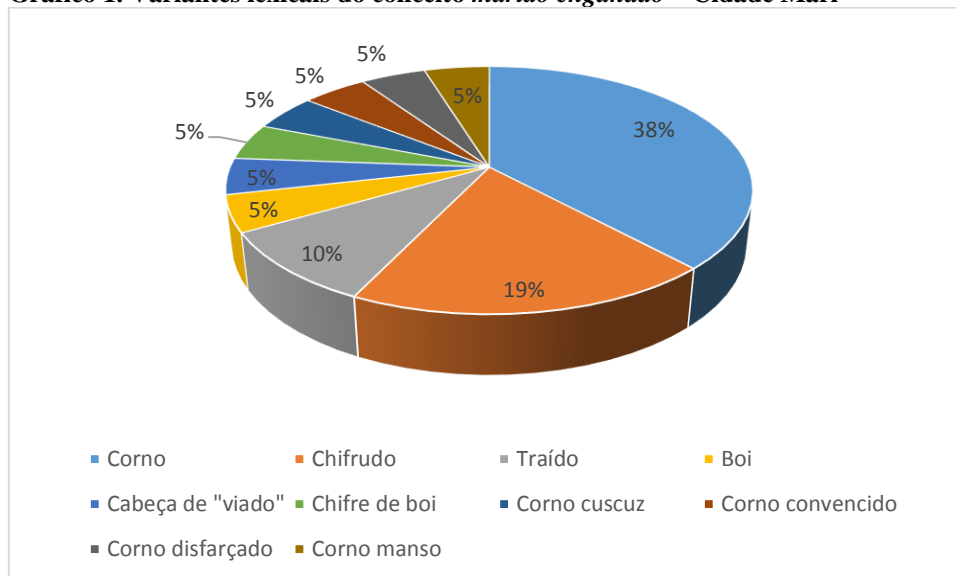
5. Análise do Corpus

Nas respostas obtidas para a pergunta 141 do QSL/ALiB, foram registradas a ocorrência de 13 itens lexicais – “corno”, “chifrudo”, “traído”, “boi”, “cabeça de viado”, “chifre de boi”, “corno cuscuz”, “corno convencido”, “corno disfarçado”, “corno manso”, “corno galo” e corno sapo” – que tiveram um registro total de 35 ocorrências, sendo 21 na zona urbana e 14 na zona rural.

5.1 Marido enganado: variantes lexicais

Os gráficos seguintes representam os dados das variantes lexicais para designar o conceito *marido enganado*, referente à pergunta 141 do Questionário Semântico-Lexical (QSL), um dos questionários do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

Gráfico 1. Variantes lexicais do conceito *marido enganado* – Cidade Mari

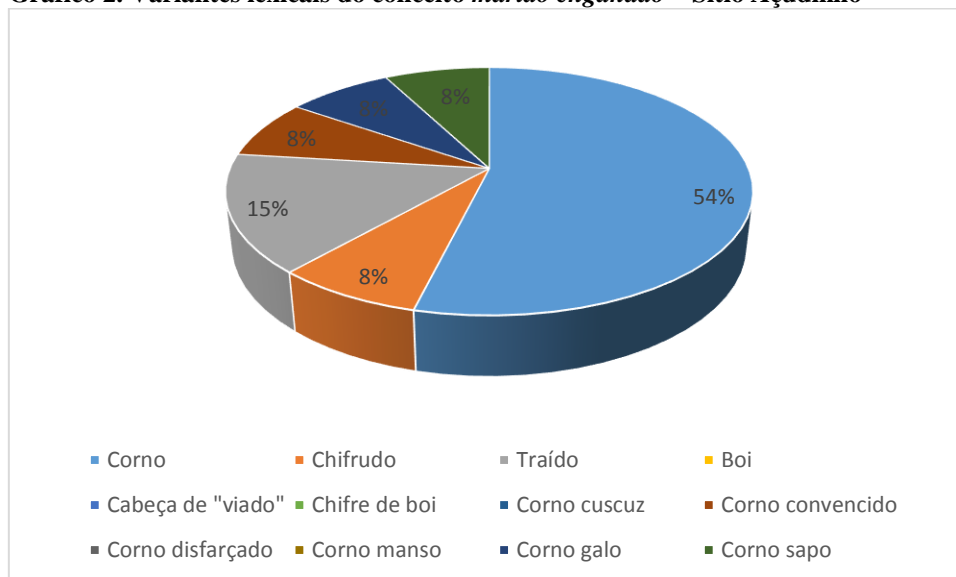


Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

Nesta perspectiva, o gráfico 1 representa as variantes lexicais na localidade específica da cidade de Mari, em oposição à localidade do sítio, os dados percentuais foram definidos com base no número de 21 ocorrências, que foram citadas nessa localidade urbana.

Analisando os dados das ocorrências do conceito supracitado, foi elencado o uso de dez variantes na zona urbana. Dessa totalidade, constatou-se uma predominância de três variantes lexicais. A primeira (e mais citada pelos falantes) foi a variante “corno”, citada por 38% dos entrevistados; seguida das variantes “chifrudo”, que foi citada por 19%, e traído com 10%. Já as demais, “boi”, “cabeça de viado”, “chifre de boi”, “corno cuscuz”, “corno convencido”, “corno disfarçado” e “corno manso”, tiveram um percentual de 5% das ocorrências.

Gráfico 2. Variantes lexicais do conceito *marido enganado* – Sítio Açudinho



Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

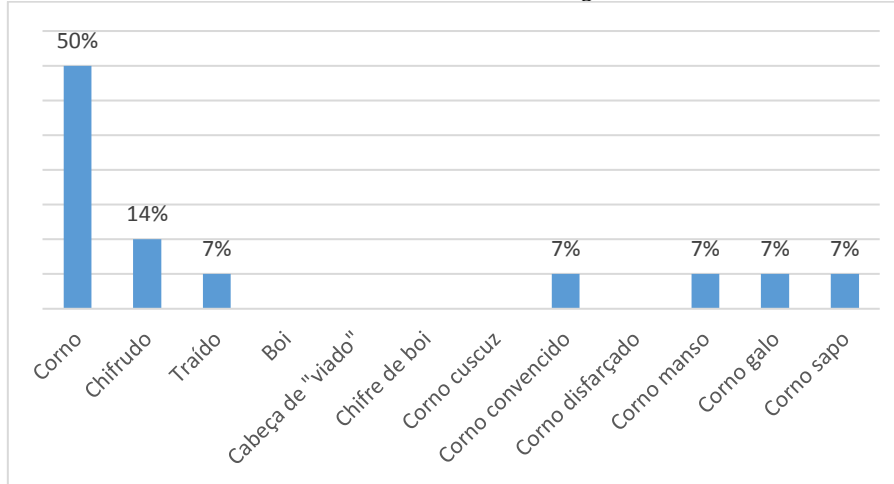
Conforme mostra o gráfico 2, há um número menor de ocorrências citadas pelos falantes da zona rural, onde foram contabilizados um total de seis variantes lexicais. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 14 ocorrências, que foram citadas nessa localidade, com a predominância de apenas duas. A variante mais citada nesta localidade foi a mesma encontrada na cidade (corno), porém teve um percentual maior, sendo citada por 54% dos entrevistados, já a segunda mais citada foi a variante “traído”, que teve um percentual de 15%. As ocorrências das variantes “chifrudo, corno convencido, corno manso, corno galo e corno sapo” foram citadas por apenas 8%.

Os resultados apresentados nos gráficos 1 e 2 mostram que, tanto na zona urbana quanto na zona rural, há uma predominância da variante “corno”, sendo a mais citada para o conceito 141 do QSL, contudo há uma diferença nas demais. A segunda mais citada na cidade, por exemplo, foi a variante “chifrudo”; já no sítio foi a variante “traído”. Esta variante teve um percentual maior que na cidade, que foi apenas 10% e no sítio foi de 15%. Um dado que também vale ressaltar é que na cidade há um número maior de variantes citadas desse conceito, fato este

que contribui diretamente na diferença percentual da variante predominante entre as localidades, onde foi registrado 54% na zona rural e 38% na zona urbana.

O fato da variante “chifrudo” ter um número maior de ocorrências citadas na zona urbana, demonstra um índice de variação diatópica no uso linguístico cotidiano dos falantes que habitam essa região.

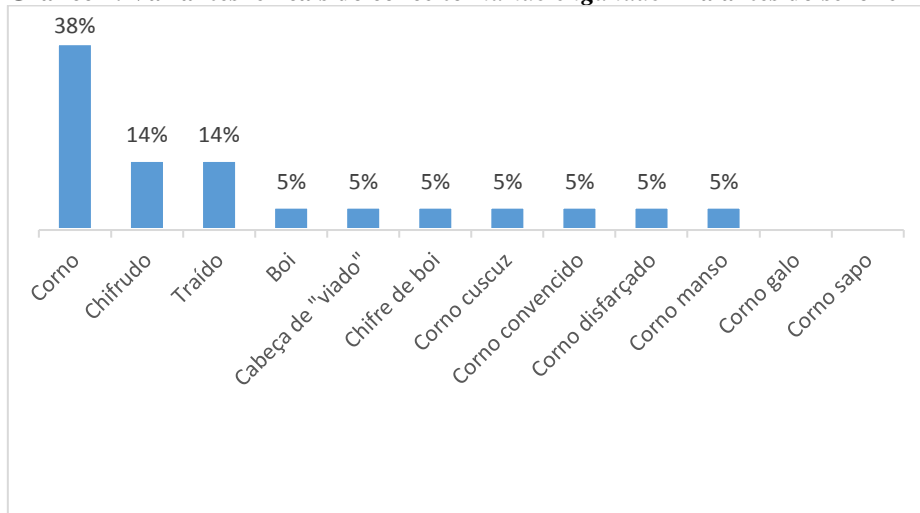
Gráfico 3. Variantes lexicais do conceito *marido enganado* – falantes do sexo masculino



Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

O gráfico 3 apresenta as ocorrências das variantes lexicais entre os falantes masculinos. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 14 ocorrências, que foram citadas pelas pessoas de sexo masculino, sendo a variante “corno” predominante, citada por 50% dos homens entrevistados, seguida da variante “chifrudo” com 14%. As demais tiveram registro de apenas 7%.

Gráfico 4. Variantes lexicais do conceito *marido enganado* – falantes do sexo feminino

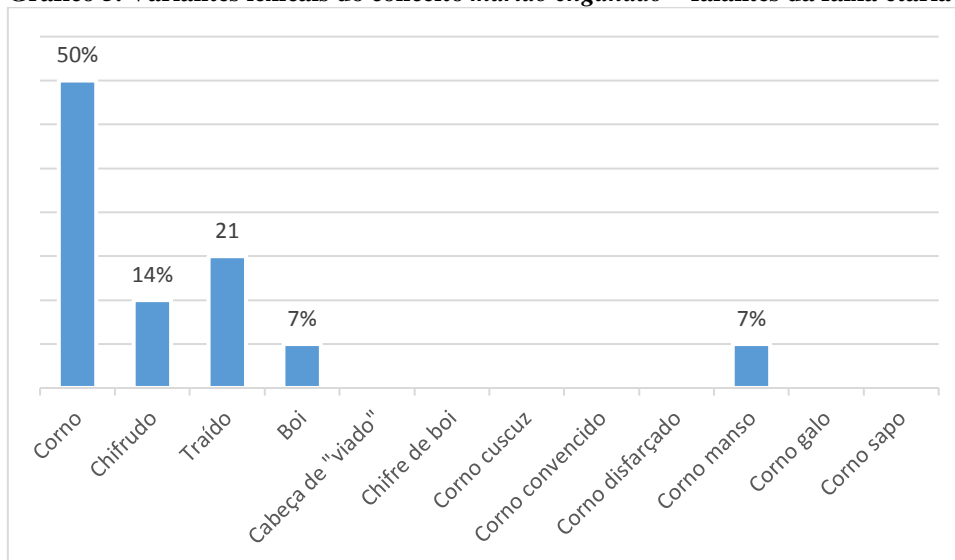


Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

O gráfico 4 apresenta os dados das ocorrências entre os falantes femininos. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 21 ocorrências, que foram citadas pelas pessoas de sexo feminino, onde foram registradas dez variantes, sendo que a variante “corno” também foi a predominante e com um percentual de 38%, seguida das variantes “chifrudo e traído”, ambas com 14%; já as demais contabilizaram um percentual de 5% cada. Entre os falantes do sexo masculino, o registro foi de 7 variantes lexicais, o que sinaliza, dentro dos limites dessa pesquisa, que as mulheres tendem ao uso de mais variantes linguísticas do que os homens.

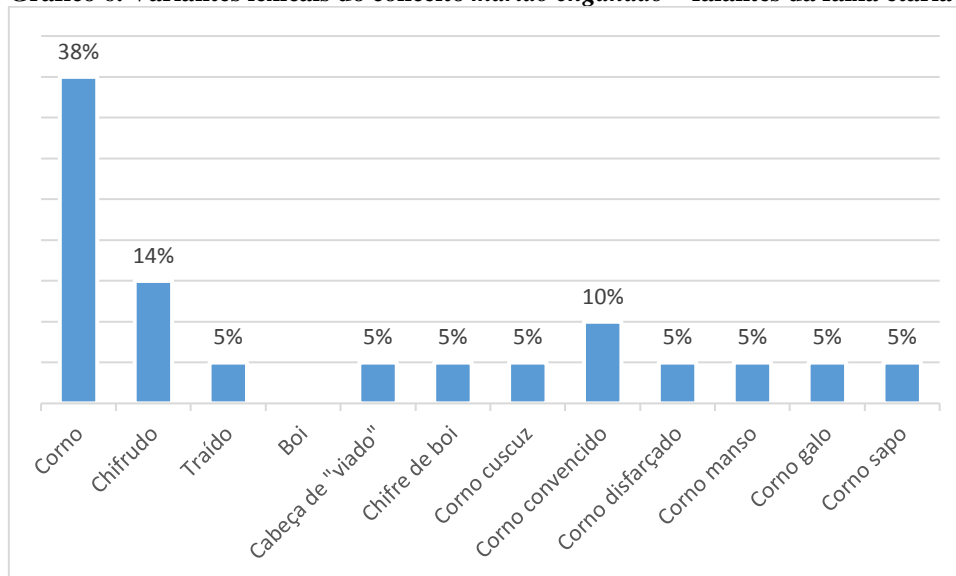
Conforme apresentam os gráficos 3 e 4, verifica-se que tanto entre os homens quanto entre as mulheres a variante “corno” foi predominante. Esse dado sugere que talvez essa variante esteja mais presente na fala dos homens, pois o percentual foi maior que o das mulheres, dado uma menor quantidade de variantes lexicais.

Gráfico 5. Variantes lexicais do conceito *marido enganado* – falantes da faixa etária 1



Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

Na faixa etária 1, foram registrados um total de cinco variantes do conceito *marido enganado*. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 14 ocorrências, que foram citadas pelas pessoas mais novas, tendo como predominância a variante “corno” com 50%, sendo que houve um percentual considerável para os conceitos “traído e chifrudo” que, respectivamente, tiveram 21% e 14%. As demais tiveram 7% dos registros cada uma.

Gráfico 6. Variantes lexicais do conceito *marido enganado* – falantes da faixa etária 2

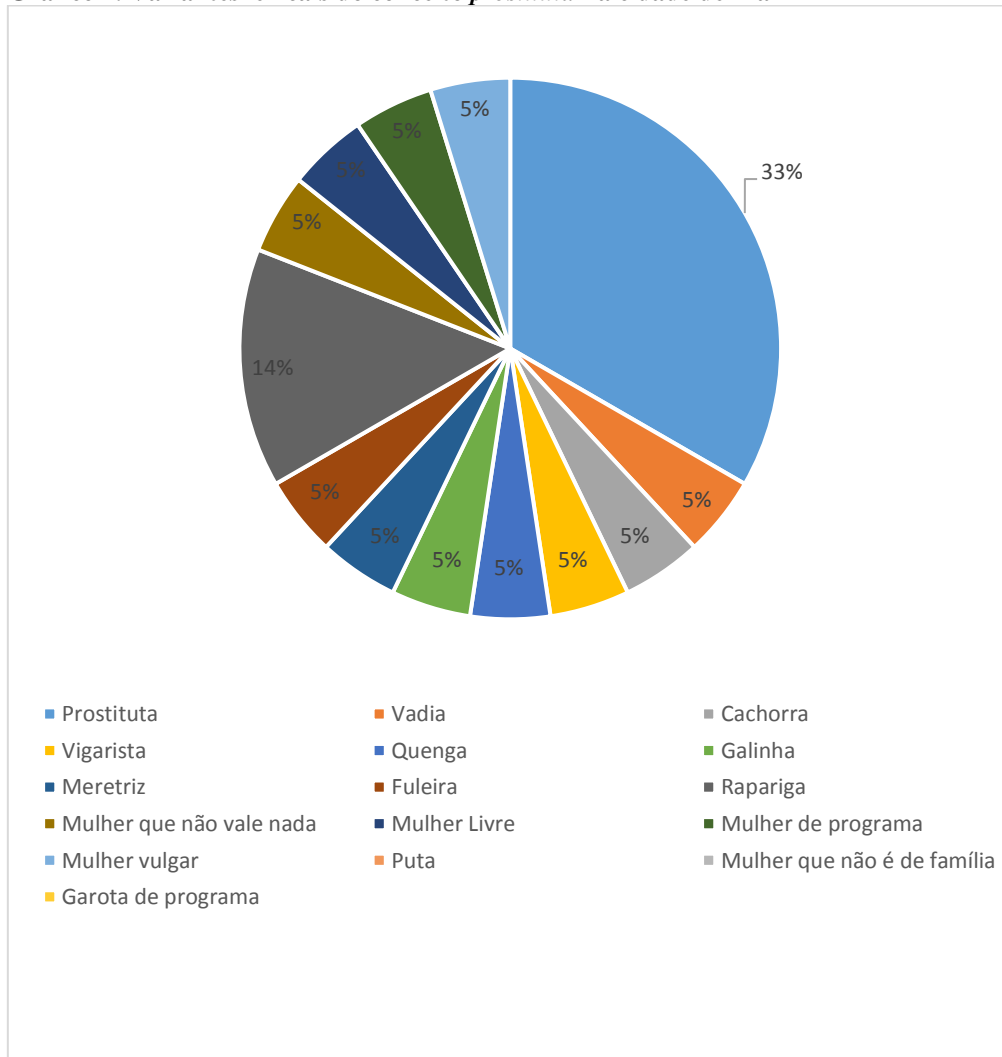
Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

Entre os informantes da faixa etária 2 foram contabilizados o registro de onze variantes para o conceito *marido enganado*. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 21 ocorrências, que foram citadas pelas pessoas mais velhas, tendo como predominante a variante “corno”, com 38% dos registros, seguida de “chifrudo” e “corno convencido”, com 14% e 10% respectivamente. As demais tiveram registro de 5% cada. Ao comparar os dados registrados nos gráficos 5 e 6, percebe que entre os falantes da faixa etária 2, há um número maior de ocorrência de variantes desse conceito supracitado, fato esse que explica a diferença percentual entre as duas faixas etárias. Tais dados são relevantes para demonstrar que os falantes mais velhos (faixa etária 2) tendem a utilizar mais variantes lexicais que os falantes mais jovens (faixa etária 1).

5.2 Prostituta: variantes lexicais

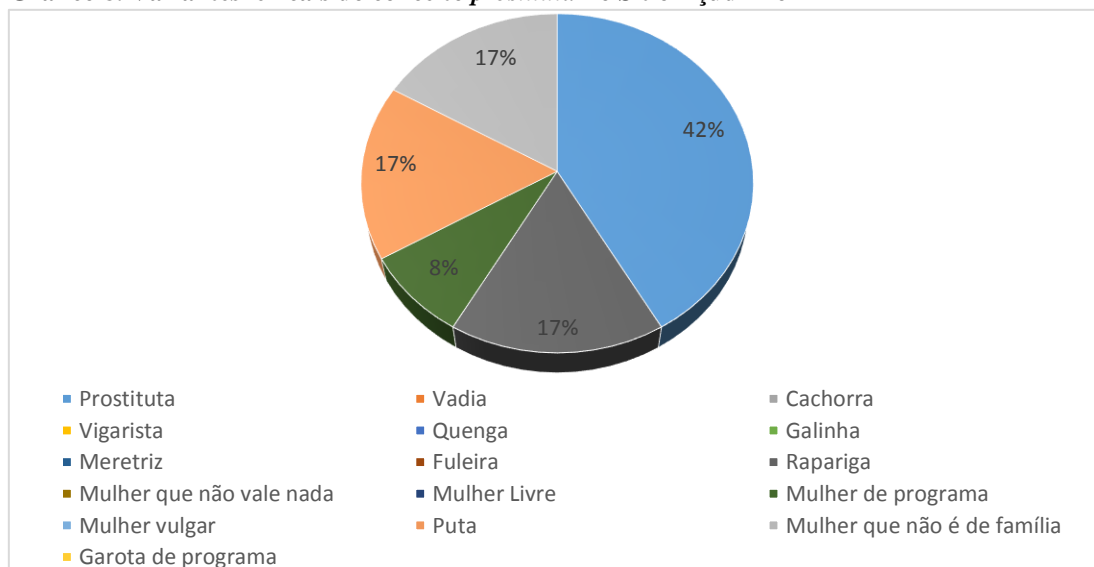
Os gráficos seguintes representam os dados das variantes lexicais para designar o conceito *prostituta*, referente à pergunta 142 do Questionário Semântico-Lexical (QSL), um dos questionários do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) – que tiveram um registro total de 35 ocorrências, sendo 21 na zona urbana e 14 na zona rural.

Gráfico 7. Variantes lexicais do conceito *prostituta* na cidade de Mari



Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

No gráfico 7, estão os dados acerca do conceito *prostituta* na cidade de Mari. Entre os informantes da zona urbana, foi possível o registro de 13 itens lexicais desse conceito. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 21 ocorrências, que foram citadas pelas pessoas dessa localidade. Contudo, dentre elas, teve a predominância de duas, onde foram contabilizados 33% para a variante “prostituta” e 14% para “rapariga”; já as demais tiveram registro de apenas 5%. Apesar de ter registro de vários itens lexicais, não houve uma grande diferença percentual entre as demais ocorrências dos itens lexicais citadas.

Gráfico 8. Variantes lexicais do conceito *prostituta* no Sítio Açudinho

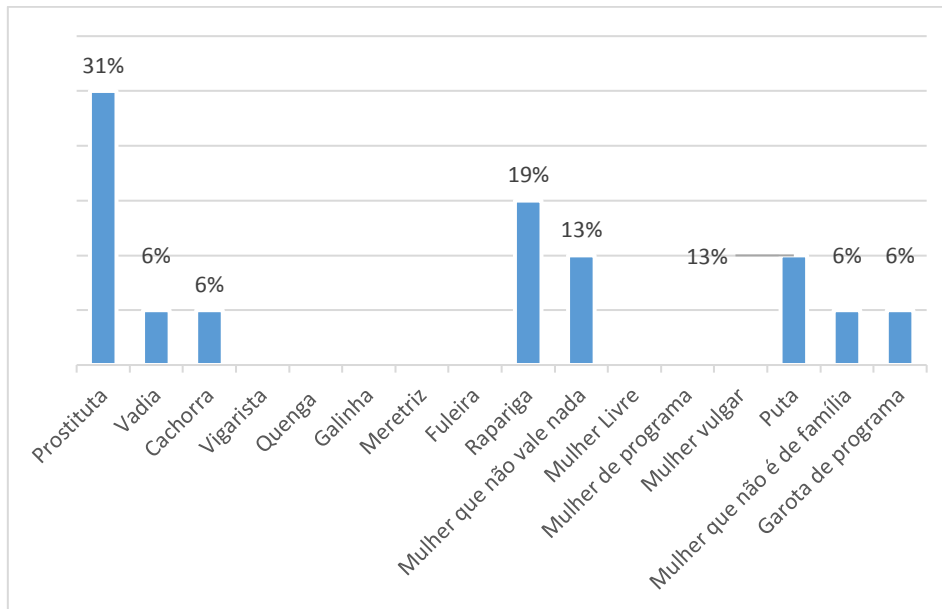
Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

No gráfico 8, estão os dados referentes ao conceito supracitado, que registram a ocorrência de cinco itens lexicais. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 14 ocorrências, que foram citadas pelas pessoas da zona rural, tendo como predominante a variante “prostituta” que foi registrada tanto na cidade quanto no campo (Sítio Açudinho). Nesta última localidade, porém, a variante teve um percentual maior que a zona urbana (42%). Um dos fatores para esse percentual ser maior é que na zona rural teve uma incidência menor das variantes citadas. As demais variantes tiveram registros de 17% (“rapariga, mulher que não é de família e puta”) e 8% para “garota de programa”.

Conforme mostram os gráficos 7 e 8, houve um grande número de ocorrências das variantes lexicais citadas pelos falantes, sendo contabilizado um total de dezesseis itens lexicais. Esses registros mostram uma predominância, tanto na cidade quanto no sítio, da variante “prostituta”, que também é o nome do conceito 142.

Esses gráficos também mostram que na cidade houve uma predominância no número de ocorrências dos itens lexicais, na qual ocorreram quase três vezes a mais em relação ao número de ocorrências do sítio, sendo registrados 13 na zona urbana e apenas 5 na zona rural.

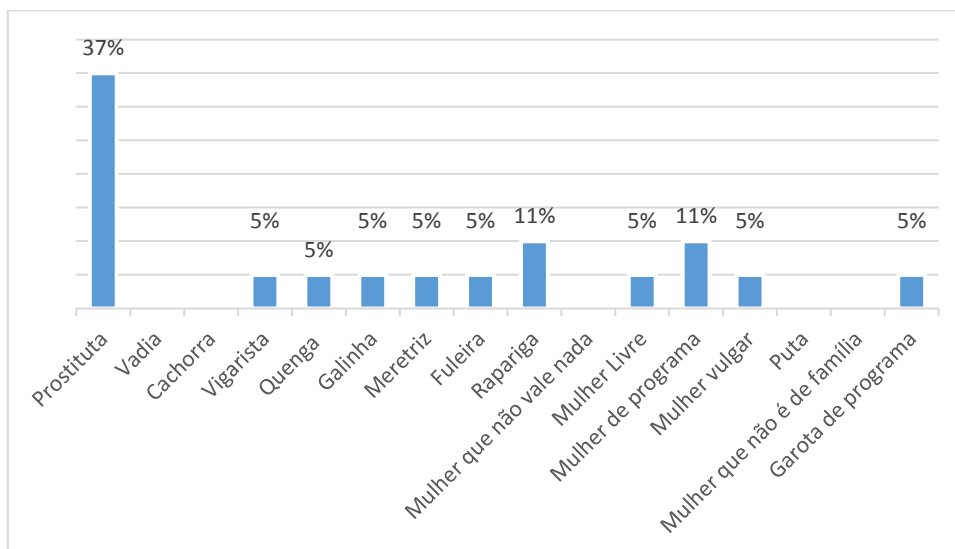
Gráfico 9. Variantes lexicais do conceito *prostituta* – falantes do sexo masculino



Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

No gráfico 9, analisamos os percentuais de ocorrências citadas pelos falantes masculinos, onde foram registrados um total de oito itens lexicais. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 16 ocorrências, que foram citadas pelas pessoas de sexo masculino, tendo como predominância a variante *prostituta*, que teve um percentual de 31%, seguida da variante *rapariga* com 19%, *mulher que não vale nada* e *puta*, com 13% e as demais com 6%.

Gráfico 10. Variantes lexicais do conceito *prostituta* – falantes do sexo feminino

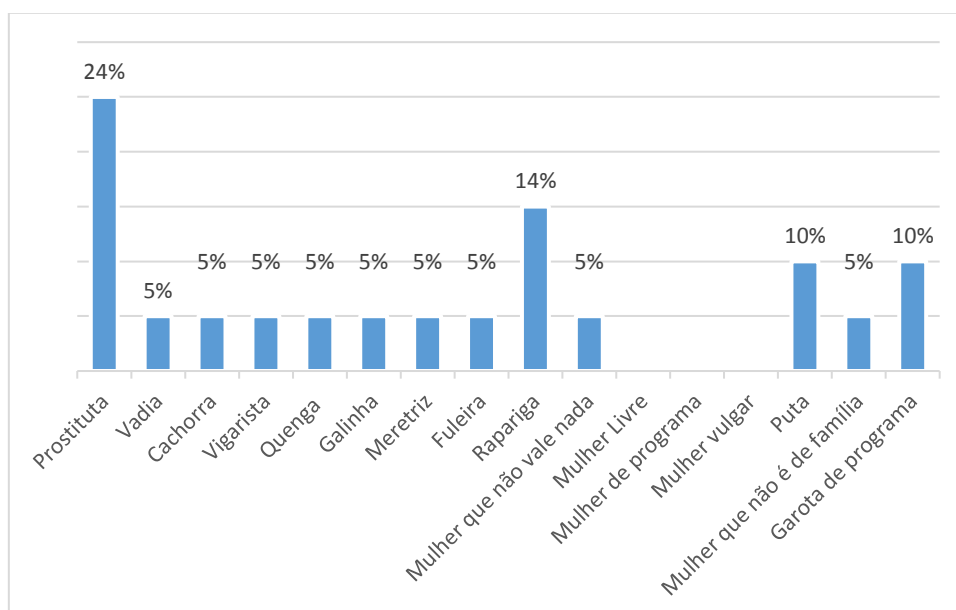


Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

No gráfico 10, analisamos os dados referentes aos informantes do sexo feminino, onde foram contabilizadas onze itens lexicais, na localidade referidas. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 19 ocorrências que foram citadas pelas pessoas de sexo feminino, onde foi constatada a predominância da variante *prostituta* com um percentual de 37% seguida de *rapariga e mulher de programa*, ambas com 11%, e as demais contabilizaram 5%.

Os gráficos 9 e 10 representam a variação diasssexual, onde é possível distinguir os dados entre homens e mulheres do sítio e da cidade. Cada sexo representa 50% dos informantes, e esse dado sugere que talvez a variante “prostituta” esteja mais presente na fala das pessoas do sexo feminino, bem como o número de ocorrências que houve nessas localidades.

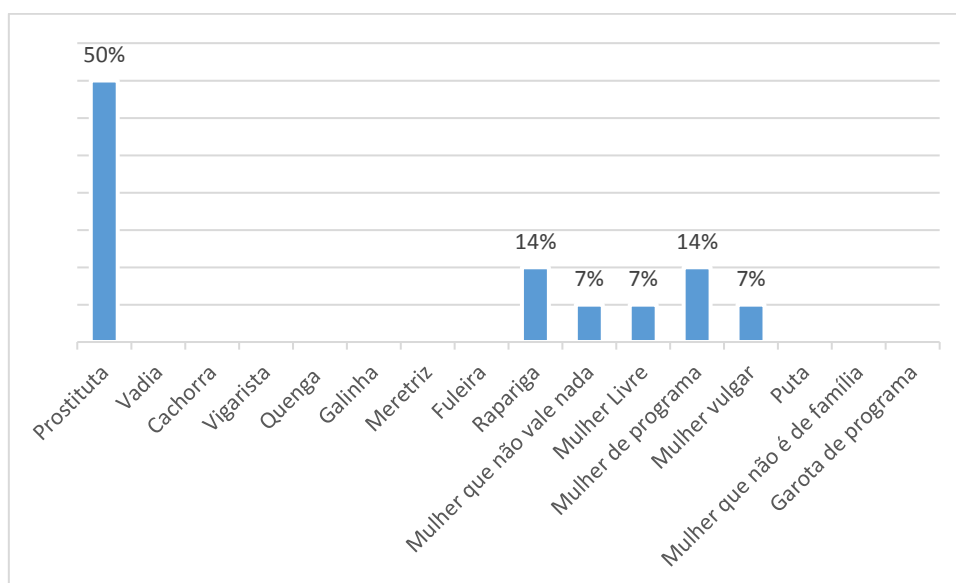
Gráfico 11. Variantes lexicais do conceito *prostituta* – falantes da faixa etária 1



Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

Na faixa etária 1, foram registrados um total de treze itens lexicais do conceito *prostituta*. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 21 ocorrências, que foram citadas pelas pessoas mais jovens, tendo como predominante a variante “prostituta” com percentual de 24%, seguida de “rapariga” com 14%, “puta” e “garota de programa” com 10% cada; e as demais foram citadas por 5% dos informantes.

Gráfico 12. Variantes lexicais do conceito *prostituta* – falantes da faixa etária 2



Fonte: Produzido pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

Na faixa etária 2, foram registrados um total seis itens lexicais do conceito *prostituta*. Os dados percentuais foram definidos com base no número de 14 ocorrências que foram citadas pelas pessoas mais velhas, tendo predominante a variante “prostituta”, que foi citada por 50% dos informantes, seguida de “rapariga” e “mulher de programa” com 14% cada, e as demais foram citadas por 7% cada.

Nos gráficos 11 e 12, foram observados que há uma porcentagem maior da variante predominante na F2. Isso ocorre porque o número de variantes de F1 é maior. Um fato interessante é que na F1 os informantes citaram a variante garota de programa (não foi citada por informantes da F2) e os da F2 citaram mulher de programa (não foi citada por informantes da F1). Através desse ocorrido podemos identificar que o fator faixa etária influencia na ocorrência das variantes na cidade de Mari.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa relatada neste artigo teve como finalidades descrever e analisar as variantes lexicais dos conceitos *marido enganado* e *prostituta* (delimitados do Questionário Semântico-lexical do Projeto ALiB), numa perspectiva da variação diatópica e diastrática. Conforme os dados obtidos nesta pesquisa, foi possível concluir que houve um número maior de ocorrências das variantes lexicais na zona urbana em ambos os conceitos supracitados, onde foi constatada uma diferença considerável.

No primeiro conceito foi observado que as variantes “boi”, “cabeça de viado”, “chifre de boi”, “corno cuscuz” e “corno disfarçado” só são utilizadas pelos falantes da zona urbana e as variantes “corno sapo” e “corno galo” só são utilizadas pelos falantes da zona rural; já no segundo conceito, as variantes “vadia”, “cachorra”, “vigarista”, “galinha”, “meretriz”, “fuleira”, “mulher que não vale nada”, “mulher livre” e “mulher vulgar”, só são utilizadas por falantes da cidade e as variantes “puta”, “mulher que não é de família” e “garota de programa” só são utilizadas por falantes do sítio; já as demais são utilizadas por ambos.

Em relação a variação diasssexual, foi possível constatar que os falantes do sexo feminino utilizam um número maior de variantes que os do sexo masculino, tanto no primeiro conceito quanto no segundo. Esse fato também se dar sobre as variantes que são utilizadas por cada sexo. No primeiro conceito as variantes “corno galo” e “corno sapo” são utilizadas apenas pelos falantes do sexo masculino, enquanto as variantes “corno disfarçado”, “boi, chifre de boi”, “cabeça de viado” e “corno cuscuz” são utilizados apenas por falantes do sexo feminino. Fato que se repete no segundo conceito, onde as variantes “vadia”, “cachorra”, “mulher que não vale nada”, “mulher que não é de família” e “puta” são utilizadas apenas pelos falantes masculinos e as variantes “vigarista”, “quenga”, “galinha”, “meretriz”, “fuleira”, “mulher livre”, “mulher de programa” e “mulher vulgar” são utilizadas apenas pelos falantes femininos; já as demais são utilizadas por ambos.

Quanto à variação diastrática, foi possível observar que os falantes da faixa etária 2 utilizam um número maior de variantes para o conceito *marido enganado*; já para o conceito *prostituta* o maior número de variantes são utilizados pelos falantes da faixa etária 1 (falantes mais jovens). Também foi possível analisar no primeiro conceito, que a variante “boi” só foi citada por falantes da faixa 1, e as variantes “cabeça de viado, chifre de boi, corno convencido, corno disfarçado, corno galo e corno sapo” só foram citadas por falantes da faixa etária 2 (falantes mais velhos); já no segundo conceito, as variantes “vadia”, “cachorra”, “vigarista”, “quenga”, “meretriz”, “fuleira”, “puta”, “mulher que não é de família” e “garota de programa”

só foram citadas pelos falantes da faixa etária 1 e as variantes “mulher livre”, “mulher de programa” e “mulher vulgar” só foram citadas pelos falantes da faixa etária 2; já as demais são utilizadas por ambos.

Nesta perspectiva, os dados analisados no corpus desta pesquisa mostram que as respostas proferidas para o conceito *marido enganado* parecem significar um sentimento de complacência e piedade para a figura masculina; já para o conceito *prostituta* as respostas demonstram um sentimento de preconceito, pois as pessoas referenciavam de forma pejorativa em relação a figura feminina. No entanto, tal aspecto é matéria para um estudo posterior, que envolva questões semânticas e discursivas.

Para fins de análise, o estudo da variação lexical no Município de Mari (cidade e Sítio Açudinho) corrobora para mostrar um pouco da diversificação do léxico que há entre os falantes de língua portuguesa das regiões das cidades e dos campos. Deste modo este trabalho contribuiu para os estudos dialetais e para futuros pesquisadores, no que se diz respeito à possibilidade de aprofundamento de estudos dialetológicos e sociolinguísticos.

REFERÊNCIAS

Bortoni-Ricardo, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

Cardoso, Suzana Alice. **Geolinguística; tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Cardoso, Suzana Alice Marcelino; Jacyra Andrade Mota; Marcela Torres Paim (Orgs.). **Documentos 3: projeto atlas linguístico do Brasil**. Salvador: Vento Leste, 2012.

CESÁRIO, Maria Maura; VOLTRE, Sebastião. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. ed. 2 São Paulo: Contexto, 2011, p. 141-155.

Comitê Nacional do Projeto AliB (Brasil). **Atlas linguístico do Brasil : questionário 2001**. – Londrina : Ed. UEL, 2001.

FRANÇA NETO, João Irineu de. **Variação lexical do português: um estudo comparativo entre o atlas linguístico-etnográfico de Portugal e da Galiza e atlas regionais brasileiros**. V. n. 6 (2018): Revista ComSertões.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**. – brincando com as palavras. 4. ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. –São Paulo: Cortez, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1913. **Curso de Linguística Geral**; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. –27 Ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.

ANEXO



Projeto Atlas Lingüístico do Brasil
Ficha da Localidade
No. do ponto: No. do informante:


1. NOME OFICIAL:
2. NOME REGIONAL:
3. NOMES ANTERIORES:
4. NOME(S) DADO(S) AOS HABITANTES: a) pelos próprios: b) pelos habitantes de outras localidades:
5. NOME(S) DADO(S) AO FALAR LOCAL: a) pelos próprios habitantes: b) pelos habitantes de outras localidades:
6. NÚMERO DE HABITANTES: a) oficial: b) cálculo do informante:
7. ATIVIDADES ECONÔMICAS PREDOMINANTES:
8. INDÚSTRIAS CASEIRAS:
9. SUBLOCALIDADES (subúrbios, sub-distritos, povoações, etc.):
10. COMUNICAÇÕES (viárias, fluviais, marítimas, ferroviárias, etc.)
11. DADOS SOBRE A INFRAESTRUTURA DA LOCALIDADE (alojamentos, escolas, hospitais, etc.):
12. DADOS SOBRE EMIGRAÇÃO:

13. DADOS SOBRE IMIGRAÇÃO:

14. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA LOCALIDADE:

15. HISTÓRICO SUCINTO DA LOCALIDADE (como surgiu, data da fundação, primeiros habitantes):

16. OBSERVAÇÕES GERAIS:

		Projeto Atlas Lingüístico do Brasil Ficha do Informante No. do ponto: _____ No. do informante: _____	
DADOS PESSOAIS DO INFORMANTE			
1. NOME:		2. ALCUNHA:	
3. DATA DE NASCIMENTO:		4. SEXO: A. <input type="checkbox"/> M B. <input type="checkbox"/> F	
5. IDADE:		6. ENDEREÇO:	
7. ESTADO CIVIL: A. <input type="checkbox"/> solteiro B. <input type="checkbox"/> casado C. <input type="checkbox"/> viúvo D. <input type="checkbox"/> outro			
8. NATURALIDADE:		9. COM QUE IDADE CHEGOU A ESTA CIDADE? (CASO NÃO SEJA NATURAL DA LOCALIDADE)	
10. DOMICÍLIOS E TEMPO DE PERMANÊNCIA FORA DA LOCALIDADE:			
11. ESCOLARIDADE:		12. OUTROS CURSOS: A. <input type="checkbox"/> especialização B. <input type="checkbox"/> profissionalizante C. <input type="checkbox"/> outros	
13. NATURALIDADE: A. da mãe: B. do pai: C. do cônjuge:		14. FOI CRIADO PELOS PRÓPRIOS PAIS? A. <input type="checkbox"/> sim B. <input type="checkbox"/> não	
		15. EM CASO NEGATIVO, POR QUEM FOI CRIADO? NATURALIDADE: A. da mãe adotiva: B. do pai adotivo:	
16. ONDE EXERCE SUA PROFISSÃO (CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS SUMÁRIAS DO BAIRRO, CIDADE):			
17. OUTRAS PROFISSÕES/OCUPAÇÕES:		18. PROFISSÃO: A. do pai: B. da mãe: C. do cônjuge:	
RENDA			
19. TIPO DE RENDA: A. <input type="checkbox"/> individual B. <input type="checkbox"/> familiar			
CONTATO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO			
20. ASSISTE TV? A. <input type="checkbox"/> todos os dias B. <input type="checkbox"/> às vezes C. <input type="checkbox"/> nunca		21. PROGRAMAS PREFERIDOS: A. <input type="checkbox"/> novelas D. <input type="checkbox"/> noticiários G. <input type="checkbox"/> outro B. <input type="checkbox"/> esportes E. <input type="checkbox"/> pr. religioso C. <input type="checkbox"/> pr. auditório F. <input type="checkbox"/> filmes	
22. TIPO DE TRANSMISSÃO: A. <input type="checkbox"/> rede gratuita B. <input type="checkbox"/> parabólica C. <input type="checkbox"/> tv por assinatura		23. OUVE RÁDIO? A. <input type="checkbox"/> todos os dias D. <input type="checkbox"/> parte do dia G. enquanto trabalha B. <input type="checkbox"/> às vezes E. <input type="checkbox"/> o dia inteiro C. <input type="checkbox"/> nunca F. <input type="checkbox"/> enquanto viaja	
24. PROGRAMAS PREFERIDOS: A. <input type="checkbox"/> noticiário geral D. <input type="checkbox"/> noticiário policial G. <input type="checkbox"/> outro B. <input type="checkbox"/> esportes E. <input type="checkbox"/> música C. <input type="checkbox"/> pr. religioso F. <input type="checkbox"/> pr. c/ participação do ouvinte		25. LÊ JORNAL? A. <input type="checkbox"/> todos os dias D. <input type="checkbox"/> semanalmente B. <input type="checkbox"/> às vezes E. <input type="checkbox"/> raramente C. <input type="checkbox"/> nunca	

26. NOME DO JORNAL: _____	27. SEÇÕES DO JORNAL QUE GOSTA DE LER: A. <input type="checkbox"/> editorial D. <input type="checkbox"/> pr. cultural G. <input type="checkbox"/> classificados B. <input type="checkbox"/> esportes E. <input type="checkbox"/> política H. <input type="checkbox"/> outra C. <input type="checkbox"/> variedades F. <input type="checkbox"/> página policial
A. <input type="checkbox"/> local B. <input type="checkbox"/> estadual C. <input type="checkbox"/> nacional	
28. LÊ REVISTA? A. <input type="checkbox"/> às vezes B. <input type="checkbox"/> semanalmente C. <input type="checkbox"/> mensalmente D. <input type="checkbox"/> raramente E. <input type="checkbox"/> nunca	
29. NOME/TIPO DE REVISTA: _____	

PARTICIPAÇÃO EM DIVERSÕES

	FREQUENTEMENTE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
30. CINEMA	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
31. TEATRO	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
32. SHOWS	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
33. MAN. FOLCLÓRICAS	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
34. FUTEBOL	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
35. OUTROS ESPORTES	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
36. OUTROS	A. <input type="checkbox"/>	B. <input type="checkbox"/>	C. <input type="checkbox"/>	D. <input type="checkbox"/>
37. QUE RELIGIÃO OU CULTO PRÁTICA? _____				

PARA PREENCHIMENTO APÓS A ENTREVISTA

38. CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DO INFORMANTE: A. <input type="checkbox"/> tímido B. <input type="checkbox"/> vivo C. <input type="checkbox"/> perspicaz D. <input type="checkbox"/> sarcástico		
39. ESPONTANEIDADE DA ELOCUÇÃO: A. <input type="checkbox"/> total B. <input type="checkbox"/> grande C. <input type="checkbox"/> média D. <input type="checkbox"/> fraca		
40. POSTURA DO INFORMANTE DURANTE O INQUÉRITO: A. <input type="checkbox"/> cooperativa B. <input type="checkbox"/> não cooperativa C. <input type="checkbox"/> agressiva D. <input type="checkbox"/> indiferente		
41. CATEGORIA SOCIAL DO INFORMANTE: A. <input type="checkbox"/> "A" B. <input type="checkbox"/> "B" C. <input type="checkbox"/> "C" D. <input type="checkbox"/> "D"		
42. GRAU DE CONHECIMENTO ENTRE INFORMANTE E INQUIRIDOR: A. <input type="checkbox"/> grande B. <input type="checkbox"/> médio C. <input type="checkbox"/> pequeno D. <input type="checkbox"/> nenhum		
43. INTERFERÊNCIA OCASIONAL DE CIRCUNSTANTES: A. <input type="checkbox"/> sim B. <input type="checkbox"/> não		
44. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO(S) CIRCUNSTANTE(S): 		
45. AMBIENTE DO INQUÉRITO: 		
46. OBSERVAÇÕES: 		
47. NOME DO ENTREVISTADOR:	48. LOCAL DA ENTREVISTA: CIDADE: _____ UF: _____	49. DATA DA ENTREVISTA: ____/____/____
		50. DURAÇÃO: _____

APÊNDICE

Transcrição parcial das entrevistas realizadas

Informantes da Zona Urbana

Feminino

Entrevista 1

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- M. Rodrigues como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- “Corno, chifrudo, cabeça de viado, chifre de boi, corno cuscuz (que sabe e faz que não sabe)”
- Inquiridor – Sabe mais alguma denominação que caracterize + esse... (interrupção)?
- “corno convencido ++ (pausa) corno disfarçado, corno que não enxerga (todos vê só ele que não vê) (risos), e... +++ corno manso (risos)...

Descrição das entrevista: Prostituta

- Como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- “Mulher livre, uma prostituta, éé... uma rapariga (risos) + mulher de programa, que se vende o seu corpo né, +++, mulher vulgar, que não se dá valor +++.

Entrevista 2

Descrição das entrevista: Marido enganado:

Lena como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?

- Corno.

Éé Você sabe alguma outra forma que o pessoal chama ou você assim já ouviu?

- Traído /

Descrição das entrevista: Prostituta

– e Como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?

– Prostituta /

Entrevista 3

Descrição das entrevista: Marido enganado:

Lane como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?

– Corno, boi, chifrudo ++ acho que só.

Descrição das entrevista: Prostituta

– e Como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?

– Puta, rapariga, quenga, galinha, meretriz, fuleira + prostituta, só +++ que eu lembre só.

Certo

Entrevista 4

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Jó como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- Corno
- Você conhece outro nome que denomine esse homem?
- Chifrudo
- Mais algum?
- Traído
- Só?
- Só.

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- Prostituta.
- Sabe mais algum?
- Vigarista. Só.

Masculino

Entrevista 1

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Severino como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- ++
- O homem que tem um relacionamento com a mulher e ela arranja outro, mas mesmo assim permanece com ele?
- Chifrudo do “crânco” só se for (risos).
- Você sabe mais alguma forma de chamar?
- É corno cara.

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- Rapariga.
- Você conhece algum outro nome?
- “Prustituta”.
- Mais algum?
- + sei lá, esquisito tem um “bucado” que num vale o crânco (risos).

Entrevista 2

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Pedro é como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- + rapaz acredito que de maneira nordestina é corno mesmo, acredito que é a pronúncia mais... pelo menos a pronúncia que eu conheço a termo de Mari ela se repete a mesma cultura nordestina, corno!
- Você conhece alguma outra denominação de caracterizar esse homem?
- + Não, na cidade de Mari inclusive acredito que pelo tempo que eu moro lá também não se repete nenhuma outra além dessa, mas eu não conheço.

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- +++ eu acho que em Mari existem vários tipos, mas o tipo predominante +++ acho que é prostituta, é num sei, acho que o que é predominante é isso.
- Você conhece algum outro nome?
- rapaz eu já vi o povo de Mari chamando de Prostituta, de vadia, de cachorra, um bucado de coisa, mas acho que prostituta é predominante.

Entrevista 3

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Jailton como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- ++ (risos) o povo chama de corno (risos)

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- + popularmente conhecida por prostituta, né.

Entrevista 4

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- João como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- É corno, né fie.++

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- Prostituta, né.

Informantes da Zona Rural

Feminino

Entrevista 1

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Lúcia como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- De corno (risos) porque tá sabendo da história e tá vivendo com ela.

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- É uma prostituta que tá se vivendo das carnes, não tem coragem de trabalhar

Entrevista 2

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Célia como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- Corno

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- Mulher de programa.

- Você sabe mais alguma denominação?

– Prostituta.

Entrevista 3

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Júlia como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- Corno.

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?

– Prostituta.

- E você alguma outra denominação?

– Garota de programa.

– Mais alguma?

– As demais não, pois usam como pejorativos da mulher.

Entrevista 4

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Vanessa como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- +++ (interferência) Traído, (interferência) corno.

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?

– (risos) Rapariga.

Masculino

Entrevista 1

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Renato como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- Corno. Corno convencido, né. Nome de corno tem muito, né.
- Tem né? Você poderia dizer, se você souber, diga os nomes dos cornos que tem.
- (risos) Tem o corno galo, que tem chifre até na canela (risos), tem o corno sapo, que empurra ele para fora e ele entra pra dentro de novo, porque a pessoa num empurra o sapo e ele num volta, né. (risos), tem muito véi.

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- Rapariga

Entrevista 2

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- J. Silva como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- +++ (risos) Corno.
- sabe mais alguma outra?
- Chifrudo.

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- Prustituta.
- Tem mais alguma outra forma de chamar
- +++ (risos) tem coisas demais. +++.

Entrevista 3

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Antônio Carlos como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- Conheço aqui traído, corno manso, e... ++ .

Descrição das entrevista: Prostituta

- E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?
- Uns chama de puta, rapariga, que num vale nada, não é uma mulher de família.

Entrevista 4

Descrição das entrevista: Marido enganado:

- Vandoberck como se chama o marido que a mulher passa para traz com outro homem?
- Corno (risos)
- Você conhece alguma outra denominação?

– ++ não, não. Só isso mesmo.

Descrição das entrevista: Prostituta

– E como se chama a mulher que se vende por qualquer preço?

– + É uma puta mesmo (risos).

– Você conhece alguma outra denominação?

– Garota de programa. Só.